

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM HIPERMÍDIA: UM MAPEAMENTO DE PERIÓDICOS NAS
ÁREAS DE LETRAS, LINGÜÍSTICA E ARTES**

Lucas Pazoline da Silva Ferreira – (UFS/SEED)
prof.lucaspazoline@gmail.com

Bruna Silva de Souza – (UFS)
bruna1841@gmail.com

Leila Oliveira Silva – (UFS)
leilaosilva1@outlook.com

Jéssica Luanne Dias da Silva – (UFS)
jess.lua36@gmail.com

RESUMO:

Com os avanços tecnológicos das últimas décadas, a comunicação científica passou a utilizar cada vez mais as mídias digitais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as propostas nacionais de publicação periódica na grande área de Linguística, Letras e Artes, de modo a mapear e descrever os periódicos que propõem o uso de hipermídia na composição dos textos. Os aspectos metodológicos utilizados foram mapear os periódicos na Plataforma Sucupira, explorando uma lista de títulos recomendados e avaliados por órgãos nacionais de pesquisa e desenvolvimento científico, apresentando um panorama nacional para uma composição de artigos científicos baseados em hipermídia, ou ciberartigos. Para tanto, foram utilizados os estudos de Owen (2005), Gross, Harmon e Reidy (2002, p. 232) e Ferreira (2014; 2017). Por fim, dos 4.100 registros analisados, apenas 8 (oito) evidenciam a publicação de ciberartigos.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação científica; hipermídia; periódico; ciberartigo.

ABSTRACT:

With the technological advances of the last decades, scientific communication started to use of digital media. Thus, the present work aims to map and describe journals in the area of Linguistics, Letters, and Arts, that propose the use of hypermedia in the composition of your articles. The methodological aspects used were to map the journals on the Sucupira Platform, exploring a list of titles recommended and evaluated by national research and scientific development bodies, presenting a national panorama for a composition of scientific articles based on hypermedia, or cyberarticles. To this end, studies by Owen (2005), Gross, Harmon e Reidy (2002, p. 232) and Ferreira (2014; 2017) were used. Finally, of the 4,100 analyzed titles, only 8 (eight) show the publication of cyberarticles.

KEYWORDS: scientific communication; hypermedia; journals; cyberarticle.

0. Introdução

Com os avanços tecnológicos das últimas décadas, o potencial das ferramentas digitais passou a integrar cada vez mais o fazer científico contemporâneo. No caso da comunicação científica, a ampliação e agilidade no contato entre pesquisadores através do correio eletrônico ou redes sociais científicas, a publicação massiva de *e-books*, a migração da maioria dos periódicos científicos impressos para aplicações online (ex. *Open Journal Sistem*), e a realização de eventos exclusivamente através da *internet* são alguns exemplos de como a ciência está fazendo uso das mídias digitais.

Pesquisadores como Lévy (1999) e Marcuschi (2001) apontam para um uso cada vez mais acentuado de hipermídias nas diversas esferas comunicativas, considerando a *internet* como um espaço de socialização cultural. No âmbito acadêmico, Marcuschi (2001, p. 90, grifos do autor) fala em “**revistas eletrônicas com características hipertextuais** e não em revistas atualmente impressas replicadas eletronicamente”. Nessa linha de pensamento, Owen (2005) ressalta que as potencialidade da “mídia digital” podem favorecer o surgimento e consolidação de uma comunicação científica periódica baseada em artigos científicos com características hipermidiáticas.

Nesse contexto de mudanças, já se observa a existência de publicações científicas pautadas em um processo de “hibridismo”, especialmente associado à incorporação de várias mídias em um único meio, a saber: texto escrito, som, imagens em movimentos, recursos de navegação, entre outros. Diante disso, Ferreira (2014; 2017), em seus estudos sobre comunicação científica periódica, analisou uma nova modalidade do artigo científico, o ciberartigo, que integra diferentes linguagens e ferramentas, exclusivamente, no ambiente digital. A emergência dessa variante se torna possível uma vez que as interações entre os sujeitos e suas culturas (re)modelam os gêneros (KOCH, 2010), fato que não seria diferente nas interações de cunho acadêmico-científico mediadas pelas tecnologias digitais.

Além disso, a existência de um ciberartigo, entre outros fatores, é possível mediante uma conjuntura sociotécnica capaz de sustentar essas práticas

comunicativas, cujos elementos envolvem desde pesquisadores engajados até ambientes de publicação adequados, como os periódicos. Sendo assim, o presente trabalho¹ tem como objetivo analisar as propostas nacionais de publicação periódica na grande área de Linguística, Letras e Artes, de modo a mapear e descrever os periódicos que propõem o uso de hipermídia integrada à composição dos seus artigos, ou seja, à construção do argumento científico, segundo Gross, Harmon e Reidy (2002).

Trata-se de um tipo de publicação que, embora haja iniciativas internacionais bem consolidadas no âmbito privado e público, ainda é pouco difundida e estudada no contexto acadêmico brasileiro, inclusive no âmbito da Linguística, Letras e Artes. Enfim, neste estudo, apresentamos um pouco mais sobre a comunicação científica periódica em hipermídia, com destaque para alguns periódicos nacionais.

1. Breves apontamentos sobre o periodismo científico em hipermídia

A comunicação científica periódica se faz presente no ambiente acadêmico desde o século XVII, com a inauguração do *Journal des Sçavans* (França) e do *Philosophical Transactions* (Inglaterra). Essas iniciativas surgem em um momento de maior complexidade e internacionalização das práticas científicas, no qual vigora uma “modernização” da ciência, especialmente influenciada por nomes como René Descartes e Francis Bacon. Através da compilação de relatos de pesquisa, que depois eram impressos e compartilhados entre pesquisadores ou ao público geral, os periódicos² propiciaram uma divulgação de novos conhecimentos de uma forma relativamente rápida e precisa para época. No Brasil, devido a impedimentos do regime colonial, os primeiros periódicos foram inaugurados no século XIX³, com

¹ A pesquisa exploratória aqui apresentada foi desenvolvida no âmbito de um projeto de iniciação científica, promovido em 2020 pelo Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe (GEFES), em sua linha Autoria, Plágio e Escrita Acadêmica.

² Não faremos distinção entre periódico e revista científico-acadêmica.

³ Nessa época, no Rio de Janeiro, encontrava-se a Imprensa Régia, a maior tipografia brasileira entre 1808 e 1821.

destaque para o *Gazeta do Rio de Janeiro*, publicado em 1808, e *O Patriota: Jornal Litterario, Politico, Mercantil do Rio de Janeiro*⁴, criado em 1813.

Nos séculos seguintes, a quantidade de pesquisadores e de periódicos apresentou uma gradativa multiplicação em todo o mundo, movida pela “hiperespecialização” do conhecimento e pela profissionalização da ciência, entre outros fatores. Por sua vez, com o avanço tecnológico, especialmente com a criação de redes e sistemas computacionais, a comunicação periódica também foi incorporada aos processos de digitalização. Segundo Owen (2005), a *New horizons in adult education*⁵, de 1987, e o *EJournal*⁶, podem ser considerados os primeiros periódicos científicos digitais.

Estudiosos como Lanham (1994), Landow (1992) e Bolter (1991) apresentam uma visão otimista sobre uma libertação do impresso através da mídia digital. A partir dessa perspectiva, destacam-se as seguintes características: o uso de multimídia; a incorporação de bases de dados e de *softwares*; navegação hipertextual; e atualização constante de conteúdo. Todavia, Owen (2005) destaca que, embora haja essa potencialidade da mídia digital em incorporar essas características aos periódicos, há várias questões sociais que precisam ser analisadas, por exemplo, a viabilidade financeira, o *copyright* dos materiais, a aceitação e uso de formatos digitais por parte dos autores, leitores e editores científicos, entre outras.

Gross, Harmon e Reidy (2002, p. 232) afirmam que as etapas de elaboração, avaliação, publicação e leitura do manuscrito científico já foram modificadas pelas tecnologias, e as perspectivas de mudança apontam para o uso de *links* com citação ou adição de dados, bem como o uso de multimídia, de imagens tridimensionais e de *layouts* personalizados tanto para o periódico quanto para o artigo científico. Entretanto, para promover essas potencialidades da publicação eletrônica, deve-se superar as barreiras econômicas, técnicas e institucionais inerentes a esse processo de mudança.

⁴ Ver em http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/opatriota/opatriota.htm.

⁵ Criada por Michael Ehringhaus e Bird Stasz, da Universidade de Siracusa (EUA), disponível atualmente pelo endereço <http://www.nova.edu/~aed/horizons/vol1n1>. Nos primeiros anos, esse periódico esteve acessível pela rede AEDNET.

⁶ Ver em <http://www.ucalgary.ca/ejournal/archive/ej-1-1.txt>.

Nesse contexto de influência tecnológica na comunicação científica periódica, Ferreira (2014; 2017) estabelece o conceito de “ciberartigo” para se referir à recorrência de práticas comunicativas científicas cuja materialização envolve um uso de potencialidades hipermidiáticas que extrapolam o uso do texto escrito, com ou sem imagens estáticas.

[...] o ciberartigo pode ser considerado um gênero emergente na Web, visto que se diferencia do gênero textual artigo científico tradicional, na medida em que se caracteriza pela integração de diferentes linguagens e ferramentas, em um modelo específico de escrita e leitura, somente possível através das tecnologias digitais. (FERREIRA, 2014, p. 102)

Em seus estudos, Ferreira (2014; 2017) identificou que diversos modelos de produção hipertextual *online* se sustentam através de uma conjuntura sociotécnica e genérica específica, que incluía periódicos com propostas experimentais para o uso de hipermídia nos relatos científicos. O “*Kairos: A Journal of Rhetoric, Technology, and Pedagogy*”, o “*Enculturation: a journal of rhetoric, writing, and culture*”, o “*JAR – Journal for Artistic Research*” e o “*Jove – Journal of Visualized Experiments*”, bem como os sistemas “*Article of the Future*” e “*Vega – Academic Publish System*”, são alguns exemplos internacionais de projetos consolidados que incorporam hipermídia à composição dos textos científico-acadêmicos. A seguir, delimitamos nossa prospecção por periódicos qualificados no âmbito nacional que, em certa medida, dialogam com a tendência internacional supracitada.

2. Considerações metodológicas: prospecção no Qualis Periódicos

Nesta seção, apresentamos os aspectos metodológicos utilizados em nosso estudo, especialmente as etapas de catalogação de periódicos qualificados, cujas propostas de composição de artigos científicos envolvem a incorporação de hipermídia na composição de artigos. Em primeiro lugar, cumpre destacar que esta pesquisa possui uma abordagem exploratório-descritiva a partir da qual identificamos e apresentamos os periódicos identificados durante a prospecção. Como primeira

etapa, consultamos o *Qualis* Periódicos na base de dados da Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br>).

Lançada em 2014 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Plataforma Sucupira coleta informações e realiza análises e avaliações sobre os cursos de mestrado e doutorado no país, servindo como base de referência para melhorias do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Entre os dados analisados, encontra-se o sistema *Qualis* de avaliação de periódicos, criado em 1988, para avaliação e classificação de periódicos científicos no Brasil. Trata-se de um catálogo extenso com um grau de confiabilidade elevado, aferido através das publicações realizadas por professores e alunos da pós-graduação. Atualmente, o *Qualis* Periódicos está dividido em dez estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Imagem 1 - Página inicial da Plataforma Sucupira

A imagem mostra a interface web da Plataforma Sucupira, especificamente a seção 'Qualis Periódicos'. No topo, há o logo da plataforma e um botão 'ACESSO RESTRITO'. Abaixo, uma barra de navegação indica 'INÍCIO >> Qualis >> Qualis Periódicos'. O formulário principal, intitulado 'Qualis Periódicos', contém os seguintes campos:

- * Evento de Classificação:** Um menu suspenso com a opção '-- SELECIONE --'.
- Área de Avaliação:** Um menu suspenso com a opção '-- SELECIONE --' e um botão de expansão (+).
- ISSN:** Um campo de texto com um botão de expansão (+).
- Título:** Um campo de texto com um botão de expansão (+).
- Classificação:** Um menu suspenso com a opção '-- SELECIONE --'.

Fonte: Site da Plataforma Sucupira (2020)

Uma vez que o sistema *Qualis* Periódicos apresenta dados em diferentes áreas e de diferentes períodos de avaliação, nosso estudo se limitou à classificação gerada

a partir do quadriênio 2013-2016⁷ em relação a duas áreas de avaliação, a saber: Linguística e Literatura; e Artes. Dessa forma, buscou-se contemplar a grande área de conhecimento “Linguística, Letras e Artes”, estabelecida pela CAPES. Em relação aos títulos qualificados por órgãos nacionais de pesquisa e desenvolvimento científico, a área de Linguística e Literatura possui 3.140 registros, enquanto a área de Artes corresponde a 960 registros no catálogo *Qualis*.

Ao observar que um mesmo periódico pode se enquadrar em diferentes áreas de avaliação, optamos por iniciar o exame dos registros pela área de “Linguística e Literatura”. Em seguida, comparamos os registros descartados com os pertencentes à área de “Artes”, a fim de não haver reincidência de análise no mesmo periódico. Os critérios para seleção ou exclusão dos periódicos consistiam em: 1º) confirmar sua nacionalidade brasileira; 2º) verificar, no foco/escopo e nas regras de submissão do periódico, a existência de um engajamento para uso de hipermídia em artigos científicos; 3º) confirmar esse engajamento através de algum exemplar de artigo.

Para a organização das informações de cada periódico, utilizamos como base os parâmetros do arquivo gerado através do *Qualis* Periódicos, a saber: *International Standard Serial Number* (ISSN), título da revista, classificação e área de avaliação. Esses elementos foram de grande importância para a realização da prospecção, uma vez um mesmo periódico pode estar registrado com um título parcialmente modificado, incluindo os outros parâmetros, ou o mesmo título com ISSN diferente. Além disso, durante as análises dos periódicos, foram incorporadas aos nossos parâmetros de organização de dados as seguintes informações: “período analisado”, para a confirmação do engajamento; “Em atividade”, para verificar se o periódico encerrou ou não suas atividades; e “Vínculo”, para identificar se o periódico possui uma origem pública ou privada.

Por fim, como discutido, esse mapeamento na Plataforma Sucupira buscou explorar uma lista de títulos recomendados e avaliados por órgãos nacionais de pesquisa e desenvolvimento científico, bem como, especificamente, apresentar um panorama nacional para uma composição de artigos científicos baseada na

⁷ A última avaliação (quadriênio 2016-2020) ainda não se encontra disponível no site do programa.

hipermídia, ou ciberartigos. No tópico seguinte, serão descritos os resultados da nossa pesquisa.

3. Um panorama nacional do periodismo científico em hipermídia

A seguir, apresentamos os resultados obtidos após o exame dos periódicos registrados na avaliação *Qualis* Periódicos para as áreas de Linguística e Literatura, e Artes. Reiteramos que se trata de uma pesquisa de base, na qual prevalece uma descrição das características técnicas e conceituais dos periódicos selecionados. Além disso, o recorte apresentado considera apenas os estratos das áreas analisadas. Isso significa que um mesmo periódico, por ser cadastrado potencialmente em várias áreas de avaliação, pode possuir estratos diferentes. Enfim, a Tabela 1 apresenta a lista de periódicos nacionais que exploram a possibilidade de uma composição de artigos em hipermídia⁸.

Tabela 1 - Lista de periódicos nacionais com publicação de artigos em hipermídia

ISSN	Título	Período analisado	Em atividade	Estrato	Área	Vínculo
2318-5538	ARTE CONTEXTO	2013 – 2019	Sim	B5	LINGUÍSTICA	Privado/SC
2176-9656	REVISTA BRASILEIRA DE TRADUÇÃO VISUAL - RBTV	2009 – 2015	Não	B5	LINGUÍSTICA	UFPE
2358-7911	REVISTA BRASILEIRA DE VÍDEO REGISTROS EM LIBRAS	2013 – 2019	Sim	B5	LINGUÍSTICA	UFSC
1980-9921	REVISTA Z CULTURAL (UFRJ)	1999 – 2020	Sim	C	LINGUÍSTICA	UFRJ
2178-5368	SEMEIOSIS: SEMIÓTICA E TRANSDISCIPLINARIDADE EM REVISTA	2010 – 2020	Sim	C	LINGUÍSTICA	USP
2175-4217	CAMINE: CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	2009 – 2020	Sim	B5	ARTES	UNESP
2525-3123	GIS - GESTO, IMAGEM E SOM - REVISTA DE ANTROPOLOGIA	2016 – 2021	Sim	C	ARTES	USP
2175-974X	VIRUS	2006 – 2020	Sim	B4	ARTES	USP

Fonte: Próprios autores

⁸ Ferreira (2014; 2017) desenvolveu o *Ciberpub*, um periódico nacional que permite a criação e a publicação de relatos científicos no gênero ciberartigo. Entretanto, a revista ainda não possui estrato no *Qualis* Periódicos.

Ao analisar as informações da Tabela 1, constatamos que as propostas nacionais que exploram uma composição em hipermídia possuem, nas áreas avaliadas, uma estratificação baixa, sendo B4 a maior e C a menor. Além disso, a maior parte delas está localizada no eixo Sul e Sudeste do país, com destaque para a Universidade de São Paulo. A seguir, descrevemos algumas características de cada periódico selecionado.

Desde 2013, a *Arte ConTexto* se consolida como uma plataforma multimídia que promove uma publicação semestral de conteúdos diversos na área de Artes e afins. São publicados artigos científicos, matérias e trabalhos artísticos, tudo direcionado à produção artística contemporânea. O periódico faz parte de um empreendimento que, além da revista, realiza cursos, palestras e outros eventos no campo das artes, especialmente em Porto Alegre e adjacências. Em relação à composição de artigos, há exploração de recursos hipermidiáticos, uma vez que a revista propõe composições específicas (“Texto-obra”) com o objetivo de “extrapolar as possibilidades criativas do texto”, nas quais podem ser encontrados relatos de pesquisa.⁹

A *Revista Brasileira de Tradução Visual* (RBTv) é uma publicação destinada a divulgar estudos sobre acessibilidade comunicacional das pessoas com deficiência. Especificamente, os textos versam sobre áudio-descrição, legendagem, *closed-captioning*, entre outras mídias em que imagem e som sejam explorados. Embora a principal proposta do periódico seja produzir conteúdo com acessibilidade por e para pessoas com deficiência visual, as pessoas surdas também possuem a oportunidade de ler/enviar artigos em Língua Brasileira de Sinais. Entretanto, no caso da Libras, os materiais divulgados não estão mais disponíveis. A RBTv também possui seções destinadas a relatos de experiência enviados pela comunidade não acadêmica. Atualmente, o periódico se encontra sem atualização desde 2015, além de ter perdido a frequência trimestral das edições, passando para edições anuais (2014 e 2015).

⁹ O texto-obra “Pensamento & ação de subsistência: estudo visual sobre grids e fotografias”, derivado da pesquisa de doutorado de Havane Melo (<http://artcontexto.com.br/portfolio/havane-melo/>). O texto “A direção como estar caminhando em círculo, resultado como início – constante”, de Elias De Andrade (<http://artcontexto.com.br/portfolio/a-direcao-como-estar-caminhando-em-circulo-elias-de-andrade/>), que foi publicado na seção “Artigos”, embora possua características ensaísticas, segundo o próprio autor.

Sobre o uso de hipermídia nos textos, alguns artigos apresentam áudio e vídeo em sua composição, além de hiperlinks¹⁰.

Continuando na perspectiva de comunicação científica inclusiva, a *Revista Brasileira Vídeo Registro* - RBVR é uma publicação Grupo de Pesquisa Vídeo-Registro em Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina. Inaugurado em 2013, o periódico oferece textos principalmente em Libras, desde as informações da revista (editorial, apresentação, normas para submissão, entre outras) até os artigos publicados. A RBVR não possui regularidade na publicação das edições, mas se torna uma pioneira nacional na comunicação científico-acadêmica direcionada a pessoas surdas, sendo os artigos publicados exclusivamente em vídeo, conforme parâmetros de produção estabelecidos pela revista¹¹.

A *Revista Z Cultural* propõe divulgar textos sobre cultura e desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento, a saber: Literatura, Antropologia, Arte, Educação, entre outras. Trata-se de uma publicação do Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC/Letras, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1999, o periódico surgiu com o nome *Z - Revista Eletrônica do Programa Avançado de Cultura Contemporânea*. Em sua proposta de submissão de trabalhos, a *Z Cultural* incentiva o uso de mídias dinâmicas, constando, assim, alguns exemplares disponíveis com essas características¹².

Inaugurada em 2010, a *Semeiosis* reúne trabalhos teóricos e experimentais sobre Semiótica em diferentes áreas do conhecimento. Vinculado ao Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da Universidade de São Paulo (USP), o periódico permite explorar as possibilidades semióticas oferecidas pelo ambiente virtual desde o *design* da edição até a composição dos artigos publicados. Entretanto, embora haja incentivo à introdução de uma abordagem hipermidiática, nem todas as publicações

¹⁰ O Texto "Teaching audio description: an on-line approach", de Joel Snyder, disponível em <https://adwww.online/teaching-audio-description-an-on-line-approach/>. E o texto em Libras (indisponível) "Direitos Linguísticos dos Surdos", de Girlaine Aguiar, verificável em <https://adwww.online/direitos-linguisticos-dos-surdos/>.

¹¹ Ver em <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>.

¹² Por exemplo, o texto "Narrativas audiovisuais entre coletivos artísticos", de Lara Lima Satler e Alice Fátima Martins, disponível em <http://revistazcultural.pacc.ufjf.br/narrativas-audiovisuais-entre-coletivos-artisticos/>.

se utilizam desse recurso. Em alguns casos, há utilização de mídia dinâmica através de um menu interativo¹³ ou uma composição hipertextual navegável¹⁴.

A Camine – Caminhos da Educação se destina a publicar trabalhos científicos que versam sobre a implementação de políticas educacionais. Representa, especialmente, os esforços de pesquisadores nacionais e internacionais, interessados em temas como democratização do ensino, planejamento e análise de políticas públicas. No que se refere à composição dos textos, o periódico faz uso das tecnologias para promover a acessibilidade do seu conteúdo a pessoas com deficiência. Assim, desde 2011, são disponibilizadas versões em áudio e vídeo (Libras) dos resumos, artigos, resenhas, ensaios, entre outros¹⁵.

A GIS – Gesto, Imagem, Som – Revista de Antropologia reúne trabalhos nas áreas antropologia visual, da música e das artes performáticas. Trata-se de uma publicação anual que divulga artigos, ensaios, traduções, entrevistas, resenhas, entre outros. O periódico incentiva a experimentação entre as diversas linguagens, especialmente através da seção “GIS” (Gestos, Imagens e Sons), na qual há interconexão entre escrita, fotografia, sons e/ou vídeos. Em relação ao uso dessas potencialidades na seção “Artigos”, não foram identificados exemplares que corroborassem a experimentação. Entretanto, embora a seção “GIS” seja experimental e não se estabeleça em algum gênero tradicional da comunicação científica, pode-se notar a presença de relatos de pesquisa em alguns dos materiais publicados¹⁶.

A VIRUS é uma publicação interdisciplinar do Nomads.usp - Núcleo de Estudos de Habitares Interativos, da Universidade de São Paulo. Alcançando um público de diferentes disciplinas, como arquitetura, artes, informática, estudos culturais, entre outros, o periódico reúne trabalhos que dialogam com temáticas contemporâneas relacionadas ao edifício, à cidade e à paisagem, tópicos trabalhados no Nomads.usp. Em relação ao uso de hipermídia nas composições dos artigos, desde a primeira

¹³ Ver o texto “Eduardo Patrício: criação e questões dos instrumentos musicais digitais”, de Eduardo Patrício, disponível em <http://www.semeiosis.com.br/eduardo-patrico-criacao-questoes-instrumentos-musicais-digitais>.

¹⁴ Ver o texto “Os textos digitais e seus sistemas modelizantes”, de Daniela Ramos, disponível em <http://www.semeiosis.com.br/s-textos-digitais-e-seus-sistemas-modelizantes/>.

¹⁵ Ver, por exemplo, o Volume 11, número 2 da *Camine*, disponível em <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/issue/view/141>.

¹⁶ Por exemplo, o texto “Silêncio que se vai cantar o fado...”, de Cristina Rosal, disponível em <https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/143154/141969>.

edição experimental em 2006, a *V!RUS* trabalha com projetos gráficos e interativos personalizados para cada texto publicado digitalmente¹⁷.

Portanto, entre 4.100 registros do catálogo *Qualis* analisados neste estudo, apenas 8 (oito) deles contemplam nossos critérios de pesquisa, ou seja, evidenciam a publicação de ciberartigos. Embora seja um quantitativo pequeno, devemos destacar que são propostas que possuem, aproximadamente, uma média de 10 (dez) anos de atuação e cuja maioria ainda continua em atividade. Outro ponto que chama atenção é a variabilidade de usos da hipermídia, que vai de propostas de tecnologia assistiva, perpassando pelo enriquecimento de conteúdo através de vídeos e links, até as experimentações artísticas. Por fim, a grande área de Linguística e Literatura, e Artes despertou para as “revistas eletrônicas com características hipertextuais”, porém, concordando com Marcuschi (2001, p. 90), “isso é pouco já que a tecnologia de revistas eletrônicas está bem mais avançada do que isso”.

4. Conclusão

Entre as muitas formas de representação da Ciência, a internet se tornou um componente indissociável do fazer e comunicar científicos. Como observado em alguns casos analisados, as ferramentas digitais promoveram acessibilidade, interatividade e personalização ao conteúdo dos textos publicados. Entretanto, embora estejamos vivenciando uma “Era da Digitalização”, são poucos os periódicos que fazem uso de ferramentas hipermidiáticas.

A realização deste estudo permitiu identificar e descrever um cenário de produção dos relatos científicos baseados em hipermídia. Trata-se de uma abordagem preliminar para constituição de *corpora* para novas pesquisas acerca dessa temática, visto que há necessidade de uma análise detalhada dos textos publicados, bem como ampliar o mapeamento aos periódicos de outras áreas do conhecimento.

Portanto, além de divulgar as diferentes propostas para produção e comunicação científica dos periódicos selecionados, este trabalho realizou uma

¹⁷ Por exemplo, o texto “From the end of geographies to mobile media as urban interfaces: space, time and memory”, de Juliana Franco, disponível em <http://www.nomads.usp.br/virus/virus16/?sec=4&item=2&lang=en>.

curadoria importante para outras investigações. Enfim, ainda que a quantidade de periódicos identificados seja pequena em relação ao material analisado, há no Brasil projetos experimentais tão consolidados quanto outras iniciativas internacionais.

REFERÊNCIAS

BOLTER, Jay David. **Writing space: the computer, hypertext, and the history of writing**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1991.

FERREIRA, L. P. S. **Ciencidade: o ciberartigo como gênero emergente na web**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2014. Disponível em < http://bdtd.ufs.br/tde_arquivos/14/TDE-2014-07-15T141012Z-165937/Publico/LUCAS_PAZOLINE_SILVA_FERREIRA.pdf >. Acesso em: 30 jan. 2021.

FERREIRA, Lucas Pazoline da Silva. **Ciberartigo: um modelo de produção (hiper)textual na comunicação científica online**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29673/1/TESE%20Lucas%20Pazoline%20da%20Silva%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

GROSS, A.; HARMON, J.; REIDY, M. **Communicating Science: The Scientific Article from the 17th Century to the Present**. New York: Oxford University Press, 2002.

KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LANDOW, G.P.. **Hypertext: the convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 1992.

LANHAM, R. **The electronic word: democracy, technology, and the arts**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Revistas brasileiras em letras e lingüística. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, 17(spe), 83-120, 2001. Disponível em: < <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502001000300007> > Acesso em: 30 jan. 2021.

OWEN, Mackenzie. **The Scientific Article in the Age of Digitization**. Amsterdam, University of Amsterdam, 2005.